

# DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

**Melissa Andréa Smaniotto  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Melissa Andréa Smaniotto**  
(Organizadora)

# **Direitos Humanos e Diversidade**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D598 Direitos humanos e diversidade [recurso eletrônico] / Organizadora  
Melissa Andréa Smaniotto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2019. – (Direitos Humanos e Diversidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-182-4

DOI 10.22533/at.ed.824191303

1. Antropologia. 2. Direitos humanos. 3. Minorias. I. Smaniotto,  
Melissa Andréa. II. Série.

CDD 323

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Direitos humanos e diversidade”, em seu volume 1 traz à tona discussões relevantes na sociedade contemporânea a partir de uma perspectiva interdisciplinar e multifacetada, o que propicia um olhar ímpar a partir da visão de mundo de autores, revelando uma preocupação em contribuir para a temática tendo como ponto de partida o viés educacional e cultural.

Neste sentido, se evidencia a imprescindibilidade de provocação dos protagonistas da construção do conhecimento, quais sejam, educadores e alunos, para que - na realidade que estão inseridos - disseminem reflexões e despertem nos mais diversos espaços sociais, atitudes comprometidas com a efetivação dos direitos humanos.

Além das escolas e universidades, a comunidade científica à luz da antropologia aprofunda o debate dos direitos humanos voltando-se para questões referentes à sexualidade, família, gênero, raça, idade, religião e liberdade de expressão e seus desdobramentos voltados na busca incessante de respeito à diferença, aceitação, pertencimento e sobretudo, de inclusão social.

Este volume 1, composto de 25 capítulos, tem como propósito difundir e aprofundar a percepção de que os direitos humanos estão implícitos e, muitas vezes, desrespeitados, na multiplicidade de situações que permeiam o dia-a-dia, objetivando-se dar visibilidade e amadurecer possíveis caminhos que se aproximem da efetivação de tais direitos, com olhos voltados à dignidade da pessoa humana.

Melissa Andréa Smaniotto

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| AFINAL, QUAL É O PAPEL DO SOCIOEDUCADOR COMO AGENTE DE DIREITOS HUMANOS?  |           |
| <i>Clawdemy Feitosa e Silva</i><br><i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913031</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>14</b> |
| ANDRAGOGIA: UM SABER NECESSÁRIO AOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EJA, PROEJA E TURMAS DE ACELERAÇÃO                             |           |
| <i>Tiago Tristão Artero</i><br><i>Giane Aparecida Moura da Silva</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913032</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>26</b> |
| DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES   |           |
| <i>Andréa Souza de Albuquerque</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913033</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>35</b> |
| DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DESDE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS                                 |           |
| <i>Messias da Silva Moreira</i><br><i>Thaís Janaína Wenczenovicz</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913034</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>49</b> |
| EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTERCULTURALIDADE  |           |
| <i>Soraya Cunha Couto Vital</i><br><i>Sônia da Cunha Urt</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913035</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>63</b> |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL IRENE ORTEGA, MIRASSOL D'OESTE – MT                     |           |
| <i>Cláudia Lúcia Pinto</i><br><i>Ieda Maria Brighenti</i><br><i>Valcir Rogerio Pinto</i><br><i>Elaine Maria Loureiro</i>      |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913036</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>75</b> |
| GESTOR/COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO PROMOTOR MULTIPLICADOR, DOS DIREITOS HUMANOS E DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ, NO CONTEXTO ESCOLAR |           |
| <i>Carlos Fernando do Nascimento</i><br><i>Cleonildo Mota Gomes Júnior</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913037</b>  |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>90</b>  |
| O CINEMA ALÉM DO INGRESSO PAGO: A PRODUÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA  |            |
| <i>Letícia Brambilla de Ávila</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913038</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>106</b> |
| O CONTEÚDO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIREITO A SER CONQUISTADO  |            |
| <i>Luiz Frederico Pinto</i>   |            |
| <i>Tiago Tristão Artero</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8241913039</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>111</b> |
| O PRONATEC E O DIREITO À FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MS  |            |
| <i>Arão Davi Oliveira</i>   |            |
| <i>Valdivina Alves Ferreira</i>   |            |
| <i>Celeida Maria Costa de Souza e Silva</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130310</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>128</b> |
| UMA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA EM MATO GROSSO DO SUL                                   |            |
| <i>Victor Ferri Mauro</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130311</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>141</b> |
| A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: SUA INTERFACE COM OS DIREITOS CULTURAIS E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL CIDADINO |            |
| <i>Tatiane Vieira de Aguiar Barreto</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130312</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>157</b> |
| A IMAGEM DO NEGRO NA PUBLICIDADE: COMPARATIVO BRASIL E SUÉCIA   |            |
| <i>André Isídio Martins</i>   |            |
| <i>Jaci de Fátima Souza Candiotto</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130313</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>171</b> |
| A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DISCURSO DE ÓDIO: O ETNOCENTRISMO RELIGIOSO LEGITIMANDO ABUSOS                                       |            |
| <i>Francisco das Chagas Vieira dos Santos</i>   |            |
| <i>Clara Jane Costa Adad</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130314</b>   |            |

**CAPÍTULO 15 ..... 184**

**A REPRESENTAÇÃO E O LUGAR DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS**

*Lídia Maria Nazaré Alves*  
*Aparecida Gomes Oliveira*  
*Murilo Américo da Silva*  
*Fabírcia Santos Miguel*

**DOI 10.22533/at.ed.82419130315**

**CAPÍTULO 16 ..... 194**

**ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS: PRECONCEITO X A PRÁTICA INCLUSIVA**

*Fabianne da Silva de Sousa*  
*Maira Nunes Farias Portugal*

**DOI 10.22533/at.ed.82419130316**

**CAPÍTULO 17 ..... 206**

**AS BORDADEIRAS DA COMUNIDADE ESPÍRITA DISCÍPULO DE JESUS COMO AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL - BAIRRO NOVA LIMA – CAMPO GRANDE – MS**

*Mariel Guerreiro da Fonseca Martins*  
*Dolores Ribeiro Coutinho*  
*Maria Augusta de Castilho*

**DOI 10.22533/at.ed.82419130317**

**CAPÍTULO 18 ..... 216**

**BANCADA PARLAMENTAR EVANGÉLICA: UMA MORAL RELIGIOSA QUE LIMITA A APLICAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

*Larissa Maria de Queiroz*

**DOI 10.22533/at.ed.82419130318**

**CAPÍTULO 19 ..... 228**

**CULTURA SURDA E LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM EXERCÍCIO DE DIREITO AO ESTUDANTE SURDO**

*Michele Vieira de Oliveira*  
*João Paulo Romero Miranda*  
*Rosana de Fátima Janes Constâncio*  
*Adriano de Oliveira Gianotto*  
*Andréa Duarte de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.82419130319**

**CAPÍTULO 20 ..... 237**

**DESCOLONIZAR A UNIVERSIDADE: POR METODOLOGIAS DESCOLONIAIS E FEMINISTAS NO ENSINO JURÍDICO BRASILEIRO**

*Roberta Laena Costa Jucá*  
*Vanessa Oliveira Batista Berner*

**DOI 10.22533/at.ed.82419130320**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>258</b> |
| DIREITO DOS IDOSOS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS   |            |
| <i>Ane Milena Macêdo de Castro</i>   |            |
| <i>Josyenne Assis Rodrigues</i>  |            |
| <i>Gleice Kelli Santana de Andrade</i>   |            |
| <i>Anna Alice Vidal Bravahlieri</i>  |            |
| <i>Danielle Mayara Rodrigues Palhão de Rezende</i>   |            |
| <i>Lariane Marques Pereira</i>   |            |
| <i>Francielly Anjolin Lescano</i>  |            |
| <i>Tuany de Oliveira Pereira</i>   |            |
| <i>Alexandra Bazana da Silva Costa</i>   |            |
| <i>Edivania Anacleto Pinheiro</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130321</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>263</b> |
| DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADES: SOBRE CONSERVADORISMOS, FUNDAMENTALISMOS E PÂNICOS MORAIS   |            |
| <i>Cristiano Figueiredo dos Santos</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130322</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....   | <b>279</b> |
| O SISTEMA DE COTAS PARA INGRESSO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS À LUZ DAS AÇÕES AFIRMATIVAS E DOS PRINCÍPIOS DA IGUALDADE E DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA |            |
| <i>Aparecida França</i>  |            |
| <i>Katlein França</i>  |            |
| <i>Reginaldo França</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130323</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....   | <b>294</b> |
| A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SUPERIOR  |            |
| <i>Sandra Maria Rebello de Lima Francellino</i>  |            |
| <i>Luciane Pinho de Almeida</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130324</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....   | <b>305</b> |
| A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E O RECONHECIMENTO DA IGUALDADE NA DIFERENÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE JOVENS DE DIFERENTES REALIDADES        |            |
| <i>Alaine Elias Amaral</i>   |            |
| <i>Lorene Almeida Tiburtino-Silva</i>  |            |
| <i>Josemar de Campos Maciel</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.82419130325</b>  |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....  | <b>314</b> |



## AS BORDADEIRAS DA COMUNIDADE ESPÍRITA DISCÍPULO DE JESUS COMO AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL - BAIRRO NOVA LIMA – CAMPO GRANDE – MS

### **Mariel Guerreiro da Fonseca Martins**

Engenheira Civil. Professora do Curso de Engenharia da Universidade Católica Dom Bosco e aluna especial no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado/ Doutorado. E-mail - mariel\_isa@hotmail.com

### **Dolores Ribeiro Coutinho**

Doutora em Ciências Sociais. Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado- Doutorado e do Curso de Direito da Universidade Católica Dom Bosco. E-mail – doloresribeiro@uol.com.br

### **Maria Augusta de Castilho**

Doutora em História Social. Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado- Doutorado e do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco. E-mail – m.a.castilho@terra.com.br

**RESUMO:** O desenvolvimento local tem sido motivo de intenso estudo entre os profissionais de diversas áreas do conhecimento científico na busca da construção dos conceitos, por meio de um processo amplo de debate permanente, como nova maneira de promover o desenvolvimento, contribuindo para melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, para que possam despertar ou descobrir suas vocações, que no presente caso é o das bordadeiras. Para tanto, se fez necessário conhecer o perfil da comunidade estudada, suas ações, pois sem

conhecer a comunidade em questão, bem como sua realidade se tornaria difícil visualizar os caminhos a serem seguidos. O método utilizado no trabalho foi o indutivo, com cortes transversais, valendo-se ainda de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, com coleta de dados na população alvo via questionários, abarcando aspectos do artesanato desenvolvido no Centro Espírita Discípulo de Jesus, como instrumento impulsionador do desenvolvimento local e inserção das mulheres no convívio social do grupo de bordadeiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bordados. Comunidade espírita. Território. Convivência.

### **1 | INTRODUÇÃO**

O presente estudo aborda o trabalho das bordadeiras do Centro Espírita Discípulos de Jesus no Bairro Nova Lima em Campo Grande – MS, destacando as ações voluntárias de pessoas da comunidade envolvidas nas atividades realizadas todas as terças-feiras no referido local.

Nesse contexto o estudo objetivou analisar os agentes da comunidade de artesãos como instrumentos impulsionadores do desenvolvimento local. Como objetivos específicos, foram considerados os seguintes aspectos: levantamento do histórico da

comunidade estudada; características e etapas de consolidação dos trabalhos de artesanato; compreensão dos conceitos pertinentes ao desenvolvimento local; identificação das potencialidades da comunidade de artesãos da comunidade local.

Deste modo, duas fontes distintas foram usadas, uma de dados primários, que foram coletados por meio de questionários com os artesãos no seu espaço físico de trabalho, e a outra fonte, de dados secundários, oriundos de documentos, pesquisa bibliográfica em livros, periódicos, revistas, dentre outros.

Construiu-se um caminho teórico-metodológico perpassando por opções qualitativas e quantitativas. Diante dessa proposta, apontam-se algumas etapas que se conectaram no decorrer da pesquisa, de acordo com os desdobramentos teóricos e metodológicos, bem como no que diz respeito ao entendimento do tema estudado, tais como: observação e levantamento de dados via questionários da comunidade de bordadeiras; levantamento fotográfico desenvolvido ao longo da pesquisa; aplicação, tabulação, análise e interpretação dos dados coletados. Justifica-se, portanto, a necessidade de aprofundar o assunto mediante a sua relevância, pois a essência do trabalho vai ao encontro das propostas conceituais do desenvolvimento local.

## 2 | HISTÓRICO DA COMUNIDADE

Em 1900, Constantino Lopes Rodrigues, de origem espanhola, desembarcou no Brasil, a pedido de uma grande amiga, também espanhola, chamada Amália Domingo Soler, que lhe solicitou levar a doutrina espírita a um país da América do Sul. Foi assim que em 03 de maio de 1934, Constantino Lopes Rodrigues funda o Centro Espírita Discípulos de Jesus no Bairro Nova Lima, na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul.

Em 1944, após a morte de Constantino Lopes Rodrigues, assume a presidência da casa, Maria Edwiges Borges, a qual além dos serviços já realizados no Centro Espírita cria um grupo de Assistência aos Necessitados, doando cestas básicas a famílias de baixa renda. O trabalho continuou crescendo e quatro anos depois foi criada a Fraternidade Assistencial Espírita Casa da Criança, uma creche que atualmente atende a 100 crianças, localizada à rua Dom Aquino, 392 do mesmo bairro assinalado anteriormente.

Em 1966, surge o Hospital Psiquiátrico, denominado Hospital Nosso Lar, sediado à rua Bezerra de Menezes, atendendo inúmeros pacientes com transtornos mentais e que tem atuação importante na cidade, fazendo atendimentos específicos a todos aqueles que o procuram.

Em 1975 sob o amparo também do Centro Espírita Discípulos de Jesus - CEDJ, com o propósito de ajudar os menos favorecidos, surge no Bairro Nova Lima, a denominada Casa de Amália, assim denominada em homenagem a Amália Domingo Soler que atende a periferia com cursos de bordado (CEDJ), aulas para preparar

jovens da comunidade para o ingresso no Instituto Militar - Colégio Militar, além da evangelização espírita.

Na atualidade o Centro Espírita Discípulos de Jesus é presidido por Enier Guerreiro da Fonseca e uma equipe de diretores que trabalham para que todos os departamentos e núcleos que dão assistência e ao mesmo tempo procuram estimular as bordadeiras a terem uma renda fixa, melhorando assim a qualidade de vida dessas mulheres que optaram por desenvolver um artesanato, visando o desenvolvimento do capital humano e social no contexto periférico da capital sul-mato-grossense.

### 3 | ASPECTOS DO REFERENCIAL TEÓRICO

Para se entender a comunidade local, faz-se necessário a contextualização de alguns conceitos básicos sob a dinâmica logística daqueles que participam ativamente das ações de artesanato voltado para o bordado.

O artesão é a pessoa que faz a mão os objetos de uso freqüente na comunidade possibilitando também ligar o passado ao presente mediante linguagens, o que torna possível que as gerações mais novas aprendam com as mais velhas suas técnicas e demais experiências acumuladas no cotidiano da vida e comunidade. Tuan (1983, p. 250) explica que o “lugar é um centro de significados construído pela experiência transmitindo boas lembranças quanto à sensação de lar”.

É nesse espaço que o artesão começa seu trabalho transformando-se em processos seletivos de ocupação. O espaço pode ainda ser entendido de três formas de acordo com Santos (1994, p. 15):

Em primeiro lugar, o espaço pode ser visto num sentido absoluto, como uma coisa em si, com existência específica, determinada de maneira única. [...] Em segundo lugar, há o espaço relativo, que se põe em relevo as relações entre objetos e que existe somente pelo fato de esses objetos existirem e estarem em relação, uns com os outros.[...]Em terceiro lugar, há o espaço relacional, onde o espaço é percebido como conteúdo e representado no interior de si mesmo [...].

Portanto, em tal ocupação identifica-se que a produção humana comunitária das bordadeiras havendo uma singularidade da produção do espaço (SANTOS 2008). Isto implica compreender o lugar através de das necessidades existenciais, quais sejam a localização, a posição, a mobilidade, a interação com os objetos e/ou com as pessoas. Nessa perspectiva se identifica a corporeidade e, a partir dela, a existência do ser no mundo em que vive e do lugar como espaço convivência e coexistência.

Na concepção de López (1991, p.42):

Quando falamos de lugar, estamos nos referindo a um espaço, a uma superfície territorial de dimensões razoáveis para o desenvolvimento da vida, com uma identidade que o distingue de outros espaços e de outros territórios e no quais as pessoas conduzem sua vida cotidiana: habitam, se relacionam, trabalham,

O espaço indica uma idéia de vida, de lugar habitado, reforçando que ele é como um fragmento ou fração é uma representação, construída a partir de uma determinação interagida pela receptividade, constituída por uma relação social. É o que acontece no Centro Espírita Discípulo de Jesus, onde as relações sócias são bem constituídas, onde as pessoas interagem construindo seus bordados e socializando conhecimentos e técnicas de ensino-aprendizagem.

O espaço inclui a idéia de 'passo', o que é possível ser mensurado com os passos; também se aproxima do significado do termo grego '*core*' que indica uma idéia de vida, de lugar, no sentido de existir o lugar como uma página em branco onde se colocam a ação humana e o trabalho. (BRUNET, 2005).

O espaço também pode ser entendido como uma construção social, sendo uma matéria trabalhada por excelência, onde "a casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que se unem entre si são elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam sua prática social". (SANTOS, 1986, p. 137).

Quanto ao território, vale ressaltar que o mesmo precisa ser reconhecido como pertencentes ao sujeito no qual se enraíza no âmbito do local. Por isso, a importância das relações sociais entre as bordadeiras, mas também delas com outros membros da comunidade do Centro Espírita. Haesbaert (2009, p. 42), enfatiza que:

Dentro do par materialismo-idealismo, portanto, podemos dizer que a vertente predominante é, de longe, aquela que vê o território numa perspectiva materialista, ainda que não obrigatoriamente 'determinada' pelas relações econômicas ou de produção, como numa leitura marxista mais ortodoxa que foi difundida nas Ciências Sociais. Isto se deve, muito provavelmente, ao fato de que o território, desde a origem, tem uma conotação fortemente vinculada ao espaço físico, à terra.

Para entender o território é necessário, portanto, fazer reflexões conceituais e entender a dinâmica espacial. É sinônimo de espaço humano, espaço habitado e vivido pelas ações sociais. É nítido que a concepção de território associa-se à ideia de natureza e à de sociedades configuradas por limite de poder atribuindo um sentimento de pertença nas escalas de países, estados, regiões, municípios, bairros, fábricas e moradias, bem como convívio das relações sociais que reproduzem um espaço, que no presente caso é o espaço comunitário das bordadeiras.

Já as territorialidades estão ligadas às questões de afetividade do ambiente, onde os habitantes já criaram algum modo de sobrevivência e possuem valor emocional, reconhecidos pela sua originalidade por meio do comportamento humano e das relações ou dos grupos sociais estabelecidos.

No entendimento de Valle (2002), o sentimento de pertença pode ser definido como os laços que prendem o sujeito ao modo de ser, aos comportamentos e estilos de um grupo ou comunidade do qual é parte ou se torna membro, fazendo com que se sinta e aja como participante pleno, sobretudo no que diz respeito aos papéis sociais,

às normas e aos valores.

Para que uma imagem social seja construída e possa representar o grupo e seus respectivos membros diante da sociedade necessitam de um processo que abranja diferentes aspectos simbólicos e afetivos. A partir do momento em que o indivíduo nasce ou faz parte de um grupo, ele deve aprender a pertencer a este e buscar ou encontrar estratégias para inserir-se no mesmo.

O desenvolvimento humano ocorre a partir de um processo no qual o indivíduo passa a interagir com outros ambientes, possibilitando mudanças que se desdobram no tempo e no espaço.

A pessoa em desenvolvimento é uma entidade em crescimento, dinâmica, que progressivamente penetra no meio em que reside e o reestrutura. Acontece aí uma reciprocidade entre ambiente e pessoa.

A dimensão ética refere-se à inclusão do outro no decorrer da elaboração do conhecimento, valorizando sua participação ativa na autoria e propriedade do saber enquanto objeto produzido coletivamente. Por outro lado, a dimensão política está associada ao intuito e aplicabilidade do conhecimento, provendo subsídios para o entendimento.

A prática e a experiência das bordadeiras no âmbito do desenvolvimento local procuram sua história por meio dos trabalhos manuais que realizam. Estes intensificaram a busca por mudanças pessoais, tais como: auto-estima, inserção social em função das atividades que essas mulheres exercessem na comunidade local. Ávila (2003, p. 7), esclarece essa relação, frisando que:

O primeiro é o de colocar em evidência a oportunidade e mesmo necessidade de a relação temática EDUCAÇÃO ESCOLAR X DESENVOLVIMENTO LOCAL se alimentar e implementar pelo ensino-aprendizagem dos domínios científicos curriculares a partir de fatos e fenômenos dos meios de vivência das próprias comunidades-localidades, em que as escolas se inserem, mediante firme e intensa política de apoio à multiplicação de inovadoras experiências nesse sentido. E o segundo é o de sugerir maneiras ou rumos operacionais para que essa mesma relação temática se dinamize em perspectiva simultaneamente tridimensional, portanto implicando num único processo: a melhoria da qualidade/quantidade do ensino, em termos de volume e significância vivencial; a transformação das ações docentes e discentes em trabalho prazeroso pelo conhecimento e aproveitamento das realidades e potencialidades locais como pontos-de-partida (e não 'pontos-de-chegada') ou 'campos-de-decolagem' para abstrações cada vez mais ampliadas e universalizadas de conhecimentos gerais, científicos e tecnológicos; e o concomitante reflexo construtivo dessa dinâmica escolar na melhoria da qualidade de vida dos próprios alunos, assim como de suas famílias e comunidades.

Partindo desse pressuposto, entende-se que os processos educativos permanentes e contínuos tiveram enfoque dialético que se potencializaram, atenuando os objetivos de melhoria da qualidade de vida e de promoção do desenvolvimento local por parte das ações necessárias para formação de competências, mudança de atitudes e procedimentos por parte dos atores sociais envolvidos. Conseqüentemente as bordadeiras desempenham um papel altamente importante para o desenvolvimento

local.

## 4 | O PAPEL DA COMUNIDADE ESPÍRITA NO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL VIA BORDADO SEMANAL NA COMUNIDADE LOCAL

Para esta análise será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, possibilitando avaliar melhor a comunidade de bordadeiras no local.

Os sujeitos escolhidos para desenvolver esta pesquisa, serão sete bordadeiras do sexo feminino, média esta do número de pessoas que frequentam as aulas de bordados.

As respostas colhidas têm como foco identificar o perfil do artesão que busca participar das atividades do bordado.

### 4.1 Caracterização dos sujeitos

Esse trabalho foi realizado com as alunas do bordado, a partir das respostas adquiridas mediante as perguntas dos questionários.

A partir da análise dos questionários, será apresentado a seguir o perfil dos sujeitos pesquisados.

#### 4.1.1 Gênero

Dos sujeitos pesquisados, das aulas de bordado na Casa de Amália, 100% é do sexo feminino. Isto vem demonstrar que esta atividade do bordado, quem mais atua, são as mulheres.

A seguir, as perguntas do questionário serão demonstradas através de gráficos.

#### 4.1.2 Nível de escolaridade

Foi perguntado às bordadeiras o seu nível de escolaridade.

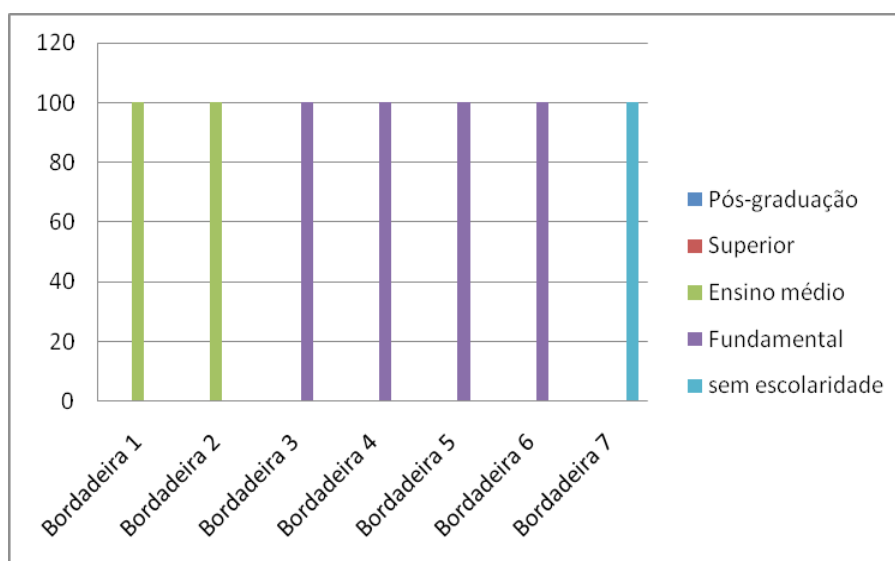


Gráfico 1 - Nível de escolaridade das bordadeiras

Fonte : Questionário

#### 4.1.3 Renda familiar.

Para melhor identificar o perfil da bordadeira, questionou-se a sua renda familiar . Na análise desta pergunta , pode-se notar que a maioria possui de 2 a 4 salários mínimos.

A pergunta a seguir refere-se então ao valor monetário com que as bordadeiras questionadas sobrevivem em seus lares.

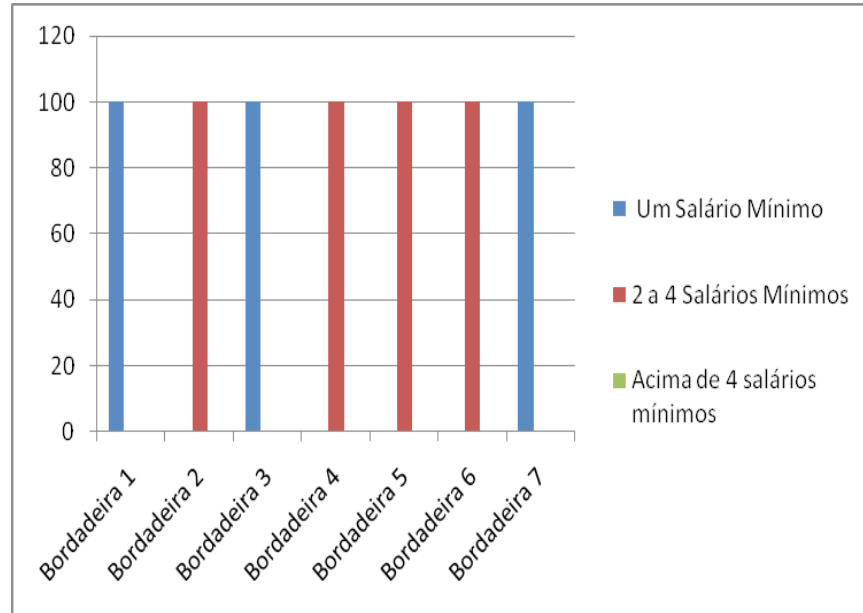


Gráfico 2 – Valor da renda familiar

Fonte : Questionário

#### 4.1.4 As dificuldades encontradas na atividade artesanal

As respostas encontradas neste questionamento às bordadeiras, vem ressaltar que a ajuda governamental seria o principal fator que torna a atividade com dificuldades de ser executada.

#### 4.1.5 Os bordados são comercializados

Os bordados são comercializados, porém apenas aqueles executados pelas professoras e uma das alunas do bordado com mais experiência. O valor adquirido é revertido para a própria compra de matéria prima do curso.

#### 4.1.6 Porque a opção de bordar

Uma variedade de respostas foi encontrada na questão referente ao motivo por que estarem bordando.

No gráfico a seguir, nota-se uma diversidade de respostas.

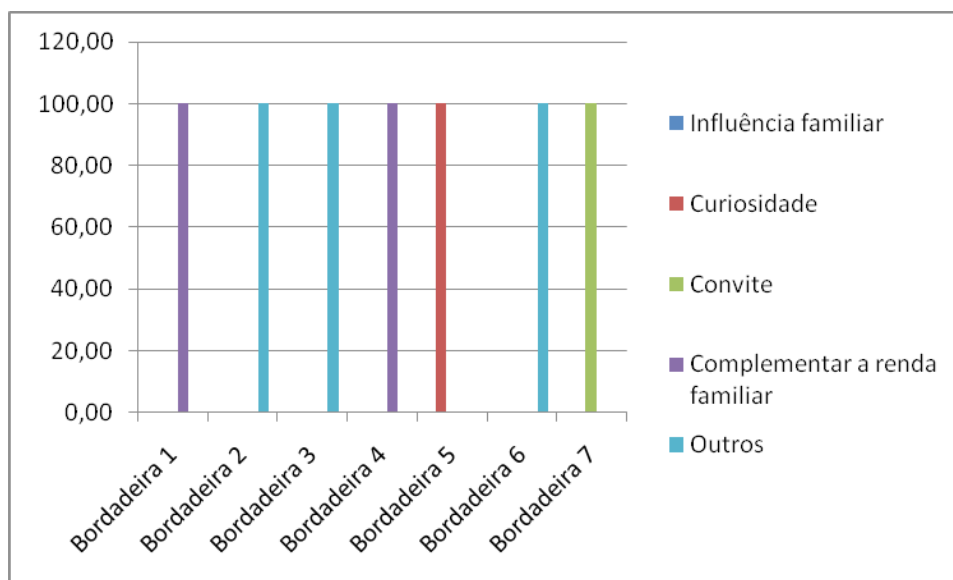


Gráfico 3 – Porque a opção de bordar

Fonte : Questionário

A resposta que apresentava a alternativa “outros” foi a mais destacada, como neste item incluía uma resposta aberta, as bordadeiras disseram que o motivo de se encontrarem neste curso seria pelo fato de estarem no local para aprenderem uma atividade artesanal.

#### 4.1.7 Como tomou conhecimento da comunidade de bordadeiras

A Casa de Amália trabalha com esta periferia do Nova Lima há mais de 45 anos, por isso os trabalhos que a casa realiza são conhecidos pela comunidade através do público que lá frequenta.

#### 4.1.8 A comunidade interage entre si

As bordadeiras responderam em unanimidade que interagem entre si.

As reuniões para as aulas de bordado acontecem semanalmente, nas tardes de terças-feiras.

#### 4.1.9 O artesanato tem rentabilidade

Este questionamento feito às bordadeiras demonstrou que a maioria acredita que o bordado tem rentabilidade e geraria uma renda de um salário mínimo.

#### 4.1.10 A classificação dos bordados

A última pergunta foi colocada às bordadeiras para classificarem em qual categoria de qualidade seria o trabalho confeccionado por elas, no gráfico a seguir, observamos as respostas .



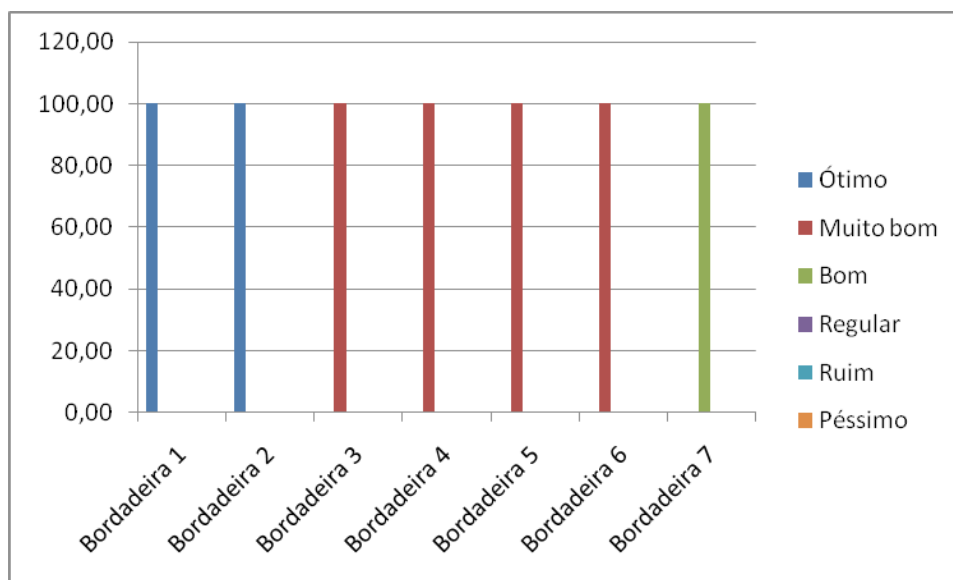


Gráfico 4 – Classificação dos bordados que fazem

Fonte : Questionário

No gráfico demonstrado, observa-se o nível de satisfação com o produto executado por elas.

A atividade do bordado vem trazendo a esta comunidade momentos que transformam a rotina diária destes artesãos, segundo as entrevistadas, as tardes de terças-feiras representam para elas um bem-estar tanto físico como espiritual.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria do desenvolvimento local admite que existam fatores interdependentes como a territorialidade, a identidade, a história e a cultura, cada uma com graus de importância semelhantes. Cada um desses itens é de extrema importância para a satisfação das necessidades humanas fundamentais, entre as quais se incluem: a subsistência, a proteção, o afeto, o entendimento, a criação, o ócio, a identidade e a liberdade.

Identificou-se no movimento da Comunidade Centro Espírita Discípulos de Jesus, por meio de seu departamento Casa de Amália, tanto pela historiografia quanto pelas respostas das bordadeiras, fatores que fazem com que as pessoas se identifiquem com o local e se reconheçam como pertencentes àquela comunidade, itens indispensáveis ao desenvolvimento local. Assim, o que se encontra, são pessoas interligadas por laços de convivência, pela história, cultura e identidade compartilhada, formando uma territorialidade. Itens significativos que contribuem para a satisfação das necessidades humanas fundamentais.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Educação escolar e desenvolvimento local**: realidade e abstração no currículo. Brasília: Plano Editora, 2003.

BONOMO, Mariana *et al.* Princípios organizadores das representações de rural e cidade. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 28, n. 1, abr. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102)>. Acesso em 15 fev. 2015.

BRUNET, Roger. **Les Mots de la Geographie**. In: MACHADO, M. S. Geografia e epistemologia: um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade. Disponível em: [www.bdmdl.ucdb.br, 05/09/2005](http://www.bdmdl.ucdb.br/05/09/2005).

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

LÓPEZ, T. **Servicio social y desarrollo local**. Chile: 1991.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983.

VALLE, Edênio. Conversão: da noção teórica ao instrumento de pesquisa. **REVER** – Revista de estudos da Religião, n. 2, p. 51-73, 2002. Disponível em [www.pucsp.br/rever/rv2\\_2002/p\\_valle.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2002/p_valle.pdf). Acesso em: 15 fev. 2015.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-182-4



9 788572 471824